

A PRÁTICA CLÍNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERVENÇÃO PRECOCE ATRAVÉS DA TELESSAÚDE

The clinical practice of occupational therapy in pandemic times: early intervention through telehealth

La práctica clínica en terapia ocupacional en tempos de pandemia: la atención temprana desde la telesalud

Hermes, J.B.; Timm, E.C.; Minato, J.P.; Beltrame, V. H. & Peruzzolo, D. L. (2022). A prática clínica de terapia ocupacional em tempos de pandemia: a intervenção precoce através da telessaúde. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(2), 1036-1043. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41664

Resumo

Contextualização: Frente aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a Telessaúde se destaca por possibilitar a continuidade do cuidado a distância. **Processo de Intervenção:** Trata-se de uma Análise de Prática, com o objetivo de relatar intervenções clínicas da Terapia Ocupacional em Intervenção Precoce, através da teleconsulta e do telemonitoramento, com crianças e seus pais/cuidadores (as). **Análise crítica da prática:** O estudo aponta a Telessaúde como uma importante ferramenta para terapeutas ocupacionais que trabalham com Intervenção Precoce, destacando as potencialidades para o apoio do desenvolvimento infantil, bem como as dificuldades dessa modalidade. **Síntese das considerações:** A prática considera a continuidade da utilização da Telessaúde após o período da pandemia, tendo em vista os resultados positivos no processo de cuidado. Além disso, destaca o papel das crianças como sujeitos ativos no processo de tratamento. Ademais, aponta a relevância da Telessaúde no processo de formação profissional através de intervenções inovadoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Terapia Ocupacional. Telessaúde. Telemonitoramento. Pandemia.

Resumen

Contextualización: Delante de los desafíos impuestos por la pandemia del COVID-19, la Telesalud se destaca por possibilitar la continuidad del cuidado a distancia. **Proceso de intervención:** Se trata de un Análisis de la Práctica, con el objetivo de relatar intervenciones clínicas de la Terapia Ocupacional en Atención Temprana a través de la Teleconsulta y del Telemonitoreo con niños y sus padres/niñeras. **Análisis crítico de la práctica:** El estudio apunta la Telesalud como una importante herramienta para terapeutas ocupacionales que trabajan con Atención Temprana, destacando las potencialidades para el apoyo del desarrollo infantil, así como las dificultades de esa modalidad. **Resumen de consideraciones:** La práctica considera la continuidad de la utilización de la Telesalud tras el periodo de pandemia, teniendo en cuenta los resultados positivos en el proceso de cuidado. Añadido a eso, destaca el papel de los niños como sujetos activos en el proceso de tratamiento. Además, apunta la relevancia de la Telesalud en el proceso de formación profesional a través de intervenciones innovadoras.

Palabras clave: Desarrollo Infantil. Terapia Ocupacional. Telesalud. Telemonitorización. Pandemia.

Abstract


Contextualization: Faced with the challenges posed by the COVID-19 pandemic, Telehealth stands out for allowing the continuity of care at a distance. **Intervention Process:** This work is a Practice Analysis, with the objective of reporting clinical interventions of Occupational Therapy in Early Intervention through teleconsultation and telemonitoring with children and their parents/caregivers. **Critical analysis of the practice:** The study points to Telehealth as an important tool for occupational therapists who work with Early Intervention, highlighting the potential for supporting child development, as well as the difficulties of this modality. **Summary of considerations:** The practice considers the continuity of Telehealth usage after the pandemic period, given the positive results in the care process. Moreover, it highlights the role of children as active subjects in the treatment process. Furthermore, it points out the relevance of Telehealth in the professional training process through innovative interventions.

Keywords: Child Development. Occupational Therapy. Telehealth. Telemonitoring. Pandemic

Julia Bulegon Hermes 

<https://orcid.org/0000-0002-3854-8093>

Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

Ellen Caroline Timm 

<https://orcid.org/0000-0001-6025-6276>

Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

Juliana Pietro Minato 

<https://orcid.org/0000-0001-7010-3732>

Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

Vitória Hoerbe Beltrame 

<https://orcid.org/0000-0002-1156-9572>

Terapeuta ocupacional do Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

Dani Laura Peruzzolo 

<https://orcid.org/0000-0002-5407-7754>

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

1. Contextualização

A doença causada pelo coronavírus (sars-cov-2) modificou a assistência em saúde. O aumento da utilização da Telessaúde destaca-se por possibilitar a continuidade do cuidado. Este estudo apresenta recortes da assistência em Terapia Ocupacional em Intervenção Precoce, através da Telessaúde para continuar oferecendo tratamento para bebês/crianças e pais em tempos de pandemia.

2. Processo de intervenção/acompanhamento

A pandemia ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) exigiu flexibilizações nas prestações de serviço, como por exemplo, a maior adesão de profissionais da área da saúde ao sistema de Telessaúde. As intervenções de Terapeutas Ocupacionais são respaldadas em posicionamentos da World Federation of Occupational Therapists (WFOT, 2020) e, em resolução com caráter emergencial, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020), que até então não recomendava atendimentos não presenciais.

Este relato analisa a experiência em Telessaúde realizada através de teleconsulta e telemonitoramento da clínica escola do curso de Terapia Ocupacional, o qual atende bebês/crianças e seus pais. Além disso, apresenta as estratégias utilizadas para a realização dos acompanhamentos a esta população.

As teleconsultas e telemonitoramentos foram conduzidos por uma terapeuta ocupacional técnica em assuntos educacionais (TAE-TO) e alunas do projeto de extensão denominado "Terapia Ocupacional e Intervenção Precoce com bebês e seus familiares: detecção e tratamento dos problemas do desenvolvimento e risco psíquico na primeira infância", e supervisionadas por uma docente do Departamento de Terapia Ocupacional. Este projeto garantiu a continuidade dos atendimentos a bebês/crianças em Intervenção Precoce (IP) de uma clínica escola do curso de Terapia Ocupacional vinculado a um Hospital Universitário e Universidade Federal do interior do Rio Grande do Sul.

Os telemonitoramentos foram realizados semanalmente, com duração de quarenta e cinco minutos a uma hora, com quatro crianças do sexo masculino na faixa etária de um a quatro anos, com condições clínicas distintas: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral, Síndrome de West e complicações pela prematuridade.

Inicialmente, os pacientes foram contatados pela TAE-TO, através de ligações telefônicas, as quais tinham como objetivo apresentar a possibilidade de realização dos telemonitoramentos em Terapia Ocupacional, definindo um novo tipo de contrato paciente/terapeuta/clínica. Os telemonitoramentos iniciaram com a TAE-TO e, progressivamente, foram sendo encaminhados para as alunas.

As intervenções através da Telessaúde incluíam ligações telefônicas, mensagens de texto e voz, chamadas de vídeos via *WhatsApp* e análise de vídeos caseiros. Como os pacientes atendidos na

modalidade de telemonitoramento já participavam das ações de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao Ambulatório de Terapia Ocupacional, os pais haviam assinado o termo de concordância, o qual contempla a realização de filmagens, gravação e análise de vídeos enviados por eles, como método de avaliação do paciente e de ensino para os alunos em formação. Os vídeos caseiros foram registrados durante as principais ocupações das crianças, como o brincar e a alimentação. A análise dos vídeos e uma entrevista inicial com os pais foram as primeiras estratégias que respaldaram tanto a avaliação quanto o tratamento, fundamentados a partir de quatro campos de conhecimento: Integração Sensorial (Roley & Jacobs, 2011; Beltrame et al., 2018), Constituição Cognitiva (Molina, 1996), Aspectos Psicomotores (Peruzzolo, 2016) e Constituição Psíquica (Laznik, 2013).

Os caminhos teóricos escolhidos são utilizados nas avaliações e intervenções presenciais e durante as ações em Telessaúde também possibilitaram que as estudantes pudessem compreender acerca dos recursos do bebê/criança, sustentados pela relação com seus pais e família. Além disso, possibilitou refletir acerca das implicações positivas e negativas nos papéis ocupacionais de se fazerem pais e filhos (Peruzzolo, 2016) e nas cocupações (Pierce, 2011), diante das quais se faz possível a produção do fazer da criança junto dos pais, inseridos no seu cotidiano. A Figura 1 apresenta as estratégias para realização da Telessaúde em Terapia Ocupacional na IP.

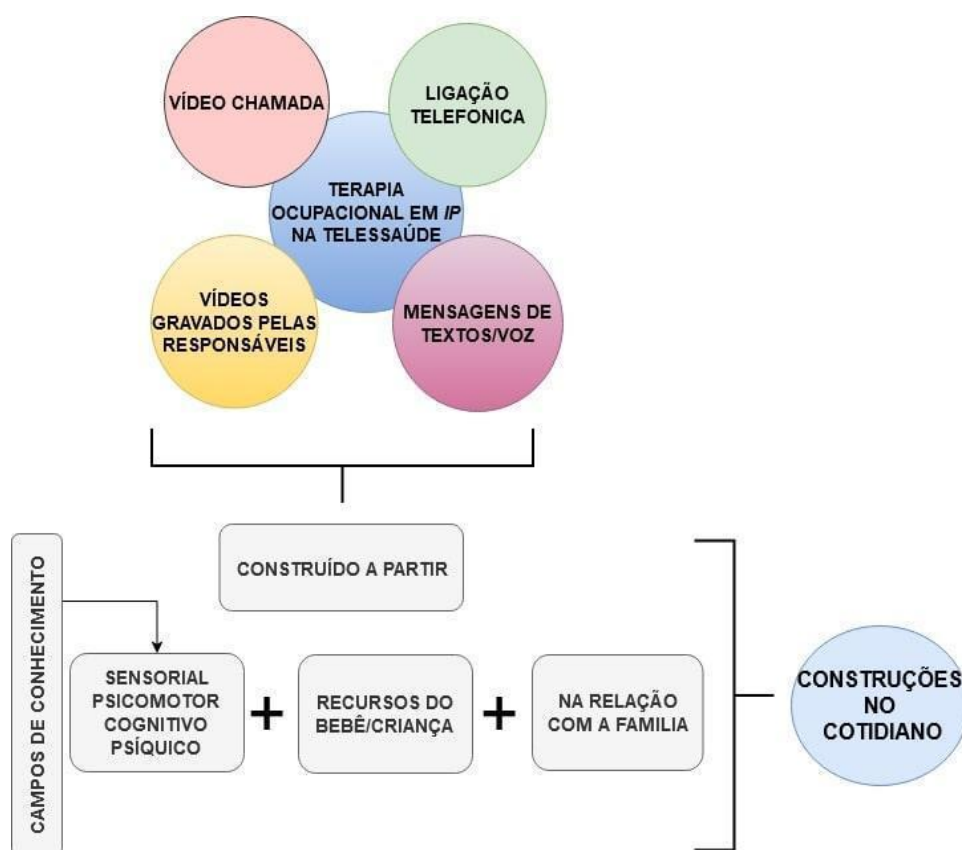


Figura 1- A Telessaúde em IP
Fonte: Elaborado pelas autoras

O protagonismo das crianças junto aos seus pais/cuidadores (as) foi evidenciado durante as ocupações e brincadeiras criadas e compartilhadas entre eles, colocando-os no centro do tratamento, considerando os desejos das crianças e o investimento dos pais/cuidadores (as) nesses momentos. Quando os pais/cuidadores (as) ocupavam o papel de protagonista, cabia às terapeutas ajudá-los a construir recursos no dia a dia para estimular o desenvolvimento dos filhos. Dar espaço para que falassem, foi fundamental. Essa relação horizontalizada entre os cuidadores(as) e as terapeutas os instigou a refletir sobre suas demandas e sobre o cotidiano familiar fragilizado frente às particularidades da criança (Peruzzolo, 2016). O apoio aos familiares desloca o terapeuta do lugar de alguém que fornece respostas prontas para quem provoca a construir ou reconstruir papéis ocupacionais de forma singular e, assim, auxiliar o bebê/criança em seu desenvolvimento e constituição (Peruzzolo & Souza, 2017).

As situações em que a criança era protagonista foram construídas a partir das brincadeiras criadas por elas, já que o brincar é considerado a principal ocupação na infância (Folha & Della Barba, 2020) e fundamental para o desenvolvimento infantil (Joaquim et al., 2018). Forneciam subsídios para observação, avaliação e intervenção nos contextos do cotidiano, da constituição das relações afetivas e dos aspectos do desenvolvimento. As crianças entre três e quatro anos já demonstravam independência no manuseio do aparelho celular, o qual era organizado por ela durante os atendimentos, de modo que apenas em algumas situações necessitavam do auxílio do adulto.

Ademais, caracterizaram-se os momentos em que bebês/crianças, pais/cuidadores (as) e terapeuta compartilhavam as mesmas atividades (Pichini et al., 2016), como nas ocupações de brincar, alimentação e higiene, em que a terapeuta narrava um gesto da criança e o cuidador (a) passava a percebê-lo como uma forma de expressão e comunicação do filho. Foi possível perceber que esses momentos fortaleceram os cuidadores (as) para investir em novas narrativas sobre os gestos do filho, considerados importantes para as relações entre eles e para a conquista da independência, já que passaram a perceber a capacidade da criança durante o seu fazer.

Entre as demandas trazidas pelos pais/cuidadores (as), dá-se destaque às angústias relacionadas aos movimentos corporais dos filhos, sem uma funcionalidade e interpretados apenas como estereotípias, não havendo espaço para enxergá-las além da repetição. Pode-se supor que, com o aumento do tempo de permanência dos familiares com seus filhos pelo isolamento social, aumentou também o tempo em que eles acompanham os movimentos, gestos e expressões das crianças. Nesse sentido, os movimentos passavam a não fazer sentido aos olhos deles.

O trabalho da Terapia Ocupacional foi de oferecer aos pais/cuidadores (as) a possibilidade de fazerem interpretações sobre os gestos de seus filhos. As narrações realizadas pelas terapeutas serviam como espelho para novas interpretações sobre os movimentos da criança. Esses poderiam ser manifestações de necessidade ou desejos e expressões diante das informações sensoriais existentes no ambiente.

Outro caminho foi a produção de momentos com a criança cujo "movimento estereotipado" pudesse ser deslocado para uma brincadeira, fortalecendo espaços de engajamento em ocupações entre pais/cuidadores (as) e os filhos. À medida que os familiares compreenderam características, como a maneira que a criança processa as informações sensoriais do ambiente, modificaram o olhar sobre o fazer dos filhos, que, até então, aos olhos dos pais, "tinham muito pouco a dizer", pois, apenas repetiam movimentos. Diante disso, passaram a perceber as particularidades do gesto, do movimento e da maneira singular de brincar dos filhos.

Contudo, identificou-se situações que dificultaram a viabilização dos telemonitoramentos, como as interferências devido à imprevisibilidade dos serviços telefônicos e internet, que afetaram o andamento das chamadas. Ainda que falas e diálogos puderam ser repetidos, os gestos, movimentos, trocas de olhares e sorrisos nem sempre foram possíveis de se repetir e, quando foram, perdia-se a espontaneidade fundamental que se espera no tratamento de crianças ainda na primeira infância.

Considera-se também a limitação da Telessaúde para quem não possui recursos técnicos de internet. Nesses casos, a estratégia encontrada pela equipe foi de manter contato em telemonitoramento através de chamada de voz diretamente com os pais/cuidadores (as). Isso possibilitou identificar dificuldades econômicas, sociais e emocionais das famílias e, posteriores, articulações com o Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Assistência Social.

3. Análise crítica da prática

A Telessaúde é definida pela WFOT (2020, p. 417) como "o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de prestar serviços relacionados com saúde quando o prestador e o cliente estão em diferentes localizações físicas".

Com caráter emergencial devido à pandemia, o COFFITO (2020) permitiu que os atendimentos não presenciais se dessem através de: teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. Os casos aqui acompanhados foram realizados em teleconsulta e telemonitoramento, que consistem, respectivamente, na consulta clínica registrada e realizada a distância; e do acompanhamento de pacientes que já eram atendidos na modalidade presencial, agora, através de recursos tecnológicos, permitindo a "utilização de métodos síncronos e assíncronos" (COFFITO, 2020). Nessa perspectiva, a Telessaúde tem possibilitado a continuidade dos cuidados em saúde no contexto da pandemia. Para Caetano et al. (2020), é, também, um meio para reduzir o fluxo de pessoas e, conseqüentemente, reduzir o risco de contaminação por COVID-19.

O estudo de De Carlo et al. (2020) aponta a Telessaúde como uma das possibilidades de prestação de serviço de Terapia Ocupacional durante a pandemia, desde que seja contextualizada. Contudo, destaca os obstáculos enfrentados, tendo em vista as dificuldades na utilização de recursos tecnológicos por parte dos pacientes. Do mesmo modo, o presente estudo evidenciou que a Telessaúde é desigual, em

especial em situações de vulnerabilidade social, em que se observa a fragilidade para obter os meios necessários para o acesso e continuidade do acompanhamento.

Pereira et al. (2020) destacam a relevância de articulações governamentais para assegurar os direitos das populações em vulnerabilidade social e sinaliza o fortalecimento de redes sociocomunitárias, através de organizações virtuais, como possibilidades de enfrentamento da pandemia. Nesse sentido, destacou-se, também, no presente estudo, a necessidade de pautar a garantia de direitos sociais básicos (Pereira et al., 2020), visando condições para que as famílias continuassem ativamente no processo de tratamento de seus filhos.

As Terapeutas Ocupacionais se pautaram, junto aos pais/cuidadores (as), na qualificação das experiências do bebê/criança no cotidiano, tendo em vista o desenvolvimento. Isso pôde ser garantido nos casos em que houve um deslocamento sensível do olhar dos familiares sobre a condição de um bebê/criança que “não faz ou que faz diferente” (Peruzzolo, 2016, p.63) para um sujeito que pode apresentar recursos, habilidades e potencialidades diante do fazer de suas ocupações. Esses são importantes objetivos de um tratamento em Terapia Ocupacional. Os profissionais têm o compromisso de ampliar a percepção dos pais para propiciar experiências aos seus filhos no ambiente natural (Della Barba, 2020). Wallisch et al. (2019), ao relatar a experiência de pais com filhos diagnosticados com TEA em sessões de Terapia Ocupacional realizadas através da Telessaúde, destacaram o empoderamento dos pais no cuidado de seus filhos, onde foi possibilitado a eles reflexões sobre situações impostas pela terapia e a elaboração de novas estratégias junto ao profissional, em uma colaboração mútua entre pais e terapeuta.

As intervenções foram articuladas a partir dos recursos disponíveis que os pais/cuidadores (as) e crianças possuíam em casa, instigando a potencialidade criativa delas. Buscava-se dar sentido aos acontecimentos e voz às crianças (Peruzzolo et al., 2015), problematizando gestos e sentimentos, atribuindo um sentido sobre o que elas faziam e, conseqüentemente, apresentando “caminhos” possíveis de interpretações.

Silva e Nascimento (2020) destacam que os atendimentos em Telessaúde aproximam o (a) terapeuta do ambiente domiciliar e ampliam o envolvimento de familiares, o que também foi percebido durante as intervenções descritas neste estudo. Do ponto de vista de Narzini (2020), é importante o compartilhamento de interesses entre pais e filhos (as) durante a permanência das crianças no domicílio no período da pandemia, referindo-se, especificamente, às crianças com TEA, tendo em vista os potenciais benefícios dessas relações. Desse modo, no presente estudo, a Terapia Ocupacional se ocupou em instrumentalizar e fortalecer os pais e os bebês/crianças em suas cocupações (Pierce, 2011) e em seus papéis ocupacionais (Peruzzolo, 2016).

4. Síntese de considerações

O estudo aponta a Telessaúde como uma importante ferramenta para terapeutas ocupacionais que trabalham com IP, devendo ser considerada após a pandemia, destacando-se como uma estratégia complementar aos acompanhamentos presenciais. Além disso, garantiu o protagonismo das crianças e seus pais e o compromisso ético para a continuidade ao cuidado.

Referências

- Beltrame, V. H., Moraes, A. B de., & Souza, A. P. R. (2018). Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(1), 8-18. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p8-18>
- De-Carlo, M. M. R. do P., Gomes-Ferraz, C. A., Rezende, G., Buin, L., Moreira, D. J. A., Souza, K. L. de, Sacramento, A. M., Santos, W. de A., Mendes, P. V. B., & Vendrusculo-Fangel, L. M. (2020). Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 53(3), 332-369. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369>
- Della Barba, P. C. S. (2020). Intervenção de terapia ocupacional centrada na família. In L. Z. Pfeifer & M. M. Sant'Anna (Eds.), *Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica* (pp. 172-189). São Paulo: Memnon.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R da, Santos, D. L., & Silva, R. M da. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), 01-16. <http://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO. (2020). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília.
- Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 227-245. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1758>
- Joaquim, R. H. V. T., Silva, F. R da, & Lourenço, G. F. (2018). O faz de conta e as brincadeiras como estratégia de intervenção para uma criança com atraso no desenvolvimento infantil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(1), 63-71. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1169>
- Laznik, M. C. (2013). *A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito*. Salvador: Ágalma.
- Molina, S. A. (1996). *A organização das construções cognitivas a partir da constituição subjetiva*. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat.
- Narzisi, A. (2020). Handle the Autism Spectrum Condition during Coronavirus (COVID-19) Stay at Home Period: Ten Tips for Helping Parents and Caregivers of Young Children. *Brain Sciences*. 10 (4), 01-04. <https://doi.org/10.3390/brainsci10040207>
- Peruzzolo, D. L. (2016). *Uma hipótese de funcionamento psicomotor para a clínica de Intervenção Precoce* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

- Peruzzolo, D. L., Oliveira, L. D., & Filheiro, M. (2015). Contribuições à clínica da Terapia Ocupacional na área da intervenção precoce em equipe interdisciplinar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 23(2), 295-303. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0515>
- Peruzzolo, D. L., & Souza, A. P. R de. (2017). Uma hipótese de funcionamento psicomotor como estratégia clínica para o tratamento de bebês em intervenção precoce. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(2), 427-434. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoEN0864>
- Pereira B. P., Soares, C. R., Galvani, D., Silva, M. J., Almeida, M. C., Bianchi, P. C., & Barreiro, R. G. (2020). Terapia Ocupacional Social: reflexões e possibilidades de atuação durante a pandemia da Covid-19. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 4(3), 554-566. <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34432>
- Pichini, F. S., Rodrigues, N. G. S., Ambrós, T. M. B., & Souza, A. P. R de. (2016). Percepção da família e do terapeuta sobre a evolução de crianças em uma abordagem interdisciplinar de intervenção precoce. *Revista CEFAC*, 18(1), 55-66. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161810915>
- Pierce, D. (2011). Co-occupation: The challenges of defining concepts original to occupational science. *Journal of Occupational Science*, 16(3), 203-207. <http://doi.org/10.1080/14427591.2009.9686663>
- Roley, S. S., & Jacobs, E. S. E. (2011). Integração Sensorial. In E. B. Crepeau, E. S. Cohn & B. A. B. Schell (Eds.), *Willard & Spackman Terapia Ocupacional* (pp.1124-1149). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Silva, J. J. B., & Nascimento, A. C. B. (2020). Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de Covid-19. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(6), 1013-1022. <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto36001>
- Wallisch, A., Little, L., Pope, E., & Dunn, W. (2019). Parent Perspectives of an Occupational Therapy Telehealth Intervention. *International Journal of Telerehabilitation*, 11(1), 15-22. <https://doi.org/10.5195/ijt.2019.6274>
- World Federation of Occupational Therapist—WFOT. Tradução: Omura KM, Carreteiro G. Declaração de Posição Telessaúde. (2020). *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), 416-421. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34165>

Contribuição dos autores: Todas as autoras participaram da concepção, análise, revisão e considerações do texto.

Recebido em: 23/02/2021

Aceito em: 10/05/2021

Publicado em: 20/05/2022

Editor(a): Andrea Jurdi